



FRUTAL-MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE
FRUTAL - MINAS GERAIS

Professor PEB I- Magistério

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2023

CÓD: SL-055ST-23
7908433241560

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto.	7
2. Variações linguísticas.	8
3. Funções de linguagem.	11
4. Tipos e gêneros de texto.	12
5. Coesão e coerência textuais.	14
6. Ortografia (atualizada conforme as regras do novo Acordo Ortográfico). Emprego de letras. Uso de maiúsculas e minúsculas.	15
7. Acentuação tônica e gráfica.	16
8. Pontuação.	17
9. Fonologia e fonética. Letra e fonema. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos.	18
10. Morfologia. Elementos mórficos e processos de formação de palavras.	20
11. Classes de palavras.	22
12. Sintaxe. Termos das orações. Orações coordenadas e subordinadas.	27
13. Concordância nominal e verbal.	31
14. Regência nominal e verbal.	32
15. Crase.	35
16. Semântica. Denotação e conotação. Sinonímia, antonímia, homonímia e paronímia. Polissemia e ambiguidade.	36
17. Figuras de linguagem.	37

Raciocínio Lógico

1. Noções de lógica: proposições, conectivos, negação de proposições compostas.	49
2. Conjuntos: caracterização, pertinência, inclusão, igualdade e intervalos.	52
3. Conjuntos numéricos.	53
4. Operações: união, interseção, diferença e produto cartesiano.	55
5. Composição de funções. Função inversa. Principais funções elementares: 1º grau, 2º grau, exponencial e logarítmica.	57
6. Médias aritméticas e geométricas.	65
7. Progressões aritméticas e geométricas.	66
8. Análise combinatória.	68
9. Trigonometria.	71
10. Geometria.	77
11. Matrizes e Determinantes.	83
12. Regra de três simples e composta.	86
13. Juros.	88
14. porcentagem.	89

Informática

1. Conceitos de informática Hardware (memórias, processadores (CPU). Disco de armazenamento HDs, CDs e DVDs). . Software (compactador de arquivos, chat, clientes de e-mails, gerenciador de processos).....	95
2. Ambientes operacionais: Windows 8.1, 10 e 11.....	104
3. Processador de texto (Word e BrOffice Writer).....	113
4. Planilhas eletrônicas (Excel e BrOffice Calc).....	125
5. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet e Intranet, Protocolos Web, World Wide Web, Navegador Internet (Edge e Mozilla Firefox), busca e pesquisa na Web.	136

Conhecimentos Específicos Professor PEB I - Magistério

1. As concepções dos anos iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental: currículo.....	145
2. função social da escola.....	158
3. papel do aluno.....	160
4. papel do professor.....	161
5. princípios metodológicos; avaliação; instrumento de acompanhamento da aprendizagem do aluno.....	161
6. A organização do trabalho pedagógico.....	167
7. Gestão democrática e as instâncias colegiadas.....	168
8. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem.....	181
9. Concepção e princípios metodológicos de alfabetização e letramento.....	190
10. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	200
11. Estrutura, funcionamento dos diversos níveis e modalidades de ensino.....	205
12. Áreas do conhecimento e das linguagens na educação infantil.....	207
13. Lei nº 9394/96 e suas alterações - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	218
14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.....	234
15. Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	244
16. Tecnologias da informação e comunicação: encaminhamentos metodológicos.....	284

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Assim como outras, a língua portuguesa no Brasil é extremamente heterogênea. As diferentes manifestações e realizações da língua, as diversas formas que a língua possui, decorrentes de fatores de natureza histórica, regional, sociocultural ou situacional constituem o que chamamos de variações linguísticas. Essas variações podem ocorrer nas camadas fonológica, morfológica, sintática, léxica e semântica; em certos momentos ocorrem duas ou mais variações ao mesmo tempo em um discurso.

Entenda: a variação linguística é inerente ao discurso dos falantes de qualquer língua, pois a língua é a forma que o homem tem de entender o seu universo interno e externo; portanto, a idade, o sexo, o meio social, o espaço geográfico, tudo isso torna a língua peculiar.¹

Os dois aspectos mais facilmente perceptíveis da variação linguística são a **pronúncia e o vocabulário**.

Tipos de Variações

a) As variações de uma região para outra são chamadas variantes **diatópicas**. Como por exemplo: “Abóbora” em certos locais é conhecida como “Jerimum”.

b) As variações de um grupo social para outro são chamadas variantes **diastráticas**. Essas variações são muito numerosas e podem ser observadas em: gírias, jargões, linguagem dos advogados, na classe médica, entre os skatistas, etc.

c) As variações de uma época para outra são chamadas variantes **diacrônicas**. Antigamente usava-se o Vossa Mercê, depois Vos Mecê, depois Você, depois Ocê, depois o Cê, e por último, atualmente VC.

d) As variações de uma situação de comunicação para outra são denominadas variantes **diafásicas**.

Todos sabemos que há situações que permitem uma linguagem bem informal (uma conversa com os amigos num bar) e outras que exigem um nível mais formal de linguagem (um jantar de cerimônia).

Cada uma dessas situações tem construções e termos apropriados. Observe no texto a seguir, retirado do romance *Agosto*, de Rubem Fonseca, o uso de expressões e construções da linguagem coloquial:

Um homem magro, de bigodinho e cabelo glostorado, apareceu:

“Ah, comissário Pádua... Que prazer! Que alegria!”

“Não quero papo-furado, Almeidinha. Quero falar com dona Laura.”

“Ela no momento está muito ocupada. Não pode ser comigo?”

“Não, não pode ser com você. Dá o fora e chama logo a Laura.”

“Vou mandar servir um uisquinho.”

“Não queremos nenhum uisquinho. Chama a dona.”²

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

Variações Fônicas

São as que ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Os exemplos de variação fônica são abundantes e, ao lado do vocabulário, constituem os domínios em que se percebe com mais nitidez a diferença entre uma variante e outra. Entre esses casos, podemos citar:

- A queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português: *falá, vendê, curti* (em vez de *curtir*), *compô*.

- O acréscimo de vogal no início de certas palavras: eu me *alembro*, o pássaro *avoa*, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.

- A queda de sons no início de palavras: *ocê, cê, ta, tava, marelo* (amarelo), *margoso* (amargoso), características na linguagem oral coloquial.

- A redução de proparoxítonas a paroxítonas: *Petrópolis* (Petrópolis), *fórfi* (fósforo), *porva* (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.

- A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “l” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira): *quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol*.

- Deslocamento do “r” no interior da sílaba: *largato, preguntar, estrupo, cardeneta*, típicos de pessoas de baixa condição social.

Variações Morfológicas

São as que ocorrem nas formas constituintes da palavra. Nesse domínio, as diferenças entre as variantes não são tão numerosas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

- O uso do prefixo *hiper-* em vez do sufixo *-íssimo* para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana: um cara *hiper-humano* (em vez de *humaníssimo*), uma prova *hiperdifícil* (em vez de *difícilima*), um carro *hiperpossante* (em vez de *possantíssimo*).

- A conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares: ele *interview* (interveio), se ele *manter* (mantiver), se ele *ver* (vir) o recado, quando ele *repor* (repuser).

- A conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares: *vareia* (varia), *negoceia* (negocia).

- Uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa: *duzentas gramas* de presunto (duzentos), *a* champanha (o champã).

1 PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos*. Elsevier, 2013.

2 PLATÃO, Fiorin. *Lições de Texto*. Ática, 2011.

RACIOCÍNIO LÓGICO

3. CRA/SC - ADVOGADO - IESES

Leia as frases abaixo sobre a teoria dos conjuntos:

I. $\{0, 1, 2, 3, 5\}$ pertencem ao conjunto dos Números Naturais.

II. A raiz quadrada de 2 é um Número Irracional.

III. Os Números Reais são formados pela intersecção dos Números Racionais e os Irracionais.

IV. Todo número inteiro não positivo pertence ao conjunto dos Números Naturais.

A sequência correta é:

(A) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

(B) Apenas as assertivas II e III estão corretas.

(C) Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.

(D) Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

4. CÂMARA DE IPIRANGA DO NORTE/MT - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - OBJETIVA/2022

Considerando-se que a razão de certa progressão aritmética é igual a 12, e que o seu primeiro termo é igual a 9, assinalar a alternativa que apresenta o valor da soma dos 8 primeiros termos dessa progressão:

(A) 396

(B) 400

(C) 404

(D) 408

5. PREFEITURA DE CATANDUVAS/PR - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - FAUEL/2021

Assinale a sequência de números que é uma Progressão Aritmética e, ao mesmo tempo, uma Progressão Geométrica.

(A) $\{1; 2; 3; 4; 5\}$

(B) $\{1; -1; 1; -1; 1\}$

(C) $\{0; 0; 0; 0; 0\}$

(D) $\{1; 2; 4; 8; 16\}$

6. CAU/SE - AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO - IADES/2022

Em uma empresa de arquitetura, há 10 arquitetos, entre os quais 60% são paisagistas. Dois paisagistas serão escolhidos para realizar um projeto urbanístico. Quantas escolhas distintas poderão ser feitas para selecionar os dois arquitetos?

(A) 10

(B) 12

(C) 15

(D) 18

(E) 21

7. CÂMARA DE IPIRANGA DO NORTE/MT - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - OBJETIVA/2022

Sabendo-se que uma urna contém 10 bolas coloridas, de modo que 5 são azuis, 3 vermelhas e 2 verdes, qual a probabilidade de, ao retirar 2 bolas dessa caixa, sem reposição entre as retiradas, elas serem uma vermelha e uma azul?

(A) $1/3$

(B) $1/4$

(C) $1/5$

(D) $1/6$

8. PREFEITURA DE BAURU/SP - PROFESSOR SUBSTITUTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PREFEITURA DE BAURU/SP/2021

Na Escola Municipal Cinderela 8 alunos ganharam um prêmio, por participarem de uma gincana. Havia um fotógrafo para registrar o momento. De quantas maneiras diferentes os 8 alunos podem tirar a foto sentados no banco da praça?

(A) 40.320 fotos

(B) 64.000 fotos

(C) 30 fotos

(D) 67.349 fotos

9. PREFEITURA DE TAUBATÉ/SP - ESCRITURÁRIO - VUNESP/2022

Um mestre de obras precisa de um pedaço de madeira cortada em formato de triângulo retângulo, com o maior lado medindo 37 cm, e o menor lado medindo 12 cm. O perímetro desse pedaço de madeira triangular deve ser de:

(A) 81 cm.

(B) 82 cm.

(C) 83 cm.

(D) 84 cm.

(E) 85 cm.

10. CÂMARA DE IPIRANGA DO NORTE/MT - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - OBJETIVA/2022

Um terreno retangular com comprimento de 16m e largura de 12m será dividido ao meio por uma de suas diagonais. Supondo-se que será utilizado uma cerca para fazer essa divisão, ao todo, quantos metros de cerca serão necessários?

(A) 18m

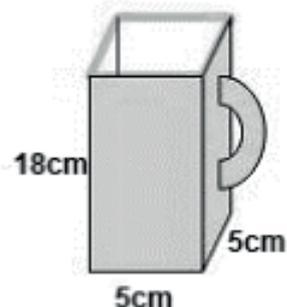
(B) 20m

(C) 22m

(D) 24m

11. PREFEITURA DE LARANJAL PAULISTA/SP - PEB II - AVANÇA SP/2022

Raquel deseja comprar 15 litros de uma bebida vendida na seguinte embalagem:



Quantas embalagens iguais a essa, no mínimo, devem ser adquiridas?

(A) 15 embalagens.

(B) 30 embalagens.

(C) 34 embalagens.

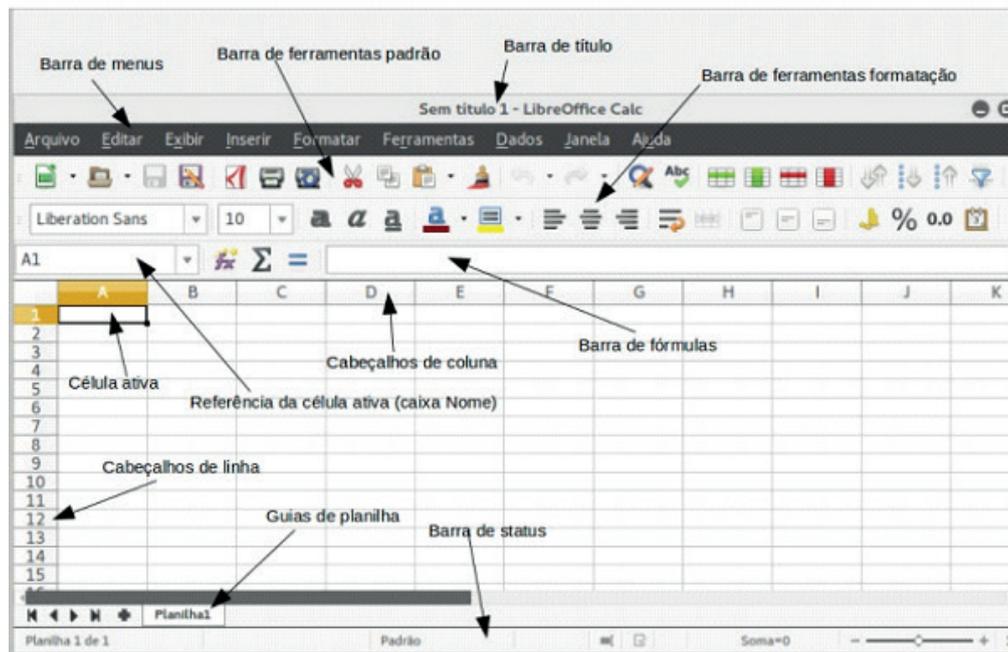
(D) 45 embalagens.

(E) 53 embalagens.

Cada arquivo de planilha pode ter muitas planilhas, e cada uma delas pode conter muitas células individuais. No Calc, cada planilha pode conter um máximo de 1.048.576 linhas e 1024 colunas.

Janela principal

Quando o Calc é aberto, a janela principal abre. As partes dessa janela estão descritas a seguir.



Janela principal do Calc e suas partes, sem a Barra lateral.

Principais Botões de Comandos

	Assistente de Função: auxilia o usuário na criação de uma função. Organiza as funções por categoria.
	Autossoma: insere a função soma automaticamente na célula.
	Formatação de porcentagem: multiplica o número por 100 e coloca o sinal de porcentagem ao final dele.
	Formatação de número: separa os milhares e acrescenta casas decimais (CTRL+SHIFT+1).
	Formatação de data: formata a célula em formato de data (CTRL+SHIFT+3).
	Adiciona casas decimais.
	Diminui casas decimais.
	Filtro: exhibe apenas as linhas que satisfazem o critério do filtro da coluna.
	Insere gráfico para ilustrar o comportamento dos dados tabulados.

O esquema prático do objeto é a capacidade de mantê-lo na memória mesmo quando não o temos mais ao alcance de nossa vista.

Durante os primeiros meses, o lactente não percebe os objetos situando-os no espaço, reconhecem apenas certos quadros sensoriais familiares, mas não os situam quando fora do campo perceptivo. Não atribuem um corpo no espaço quando não o vê mais.

Só por volta do final do 1º ano que os objetos são procurados depois que saem do campo de percepção, iniciando a exteriorização do mundo material.

A elaboração do espaço ocorre devido à coordenação de movimentos, estando relacionado ao desenvolvimento da inteligência sensório-motora e à construção de objetos, compreendido a partir das ações.

A causalidade está ligada à atividade em seu egocentrismo, entre um resultado empírico e uma ação qualquer que o atraiu. Une-se a causa de uma ação sobre o efeito gerado. Exemplo: o lactente descobre a agitação de brinquedos pela causalidade de puxar um cordão.

A construção do espaço é paralela à causalidade, que permite à inteligência sensório-motora sair do egocentrismo inconsciente radical para se situar num universo.

A evolução da afetividade durante os dois primeiros anos pode ser dividida em: sentimentos e pensamento. O elemento mais importante para se analisar a vida mental é a conduta, que integra movimentos e inteligência. Mas toda conduta implica modificações e valores dos fins: os sentimentos.

Dessa forma, afetividade e inteligência passam a ser indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana.

Sendo assim, o 1º estágio corresponde a reflexos afetivos (emoções primárias) relacionando com o sistema fisiológico das atitudes ou posturas.

O 2º estágio (percepções e hábitos) corresponde aos afetos perceptivos ligados às atividades próprias: o agradável, o prazeroso, o sucesso ou fracasso, que dependem da própria ação. Resulta um egocentrismo geral: o lactente passa a se interessar por seu corpo e seus movimentos. É um narcisismo sem consciência pessoal.

O 3º nível de afetividade é caracterizado pela escolha do objeto, através da elaboração de um universo exterior. Objetivando os sentimentos e projetando-os sobre as outras atividades que não apenas a do “eu”.

Surge o sentimento ligado aos atos intencionais.

A escolha do objeto refere-se primeiro à pessoa da mãe, depois à pessoa do pai e dos próximos. Começa o desenvolvimento das empatias.

Pré-operatório (2 a 7 anos)

É nesta fase que surge, na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação (PIAGET e INHELDER, 1982), e esta substituição é possível, conforme PIAGET, graças à função simbólica. Assim este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica.

Inteligência Simbólica – dos 2 anos aos 4 anos, aproximadamente.

Neste período surge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da imitação, da dramatização, etc. Podendo criar imagens mentais na ausência do objeto ou da

ação é o período da fantasia, do faz de conta, do jogo simbólico. Com a capacidade de formar imagens mentais pode transformar o objeto numa satisfação de seu prazer (uma caixa de fósforo em carrinho, por exemplo). É também o período em que o indivíduo “dá alma” (animismo) aos objetos (“o carro do papai foi ‘dormir’ na garagem”). A linguagem está a nível de monólogo coletivo, ou seja, todos falam ao mesmo tempo sem que respondam as argumentações dos outros. Duas crianças “conversando” dizem frases que não têm relação com a frase que o outro está dizendo. Sua socialização é vivida de forma isolada, mas dentro do coletivo. Não há liderança e os pares são constantemente trocados.

Existem outras características do pensamento simbólico como, por exemplo, o nominalismo (dar nomes às coisas das quais não sabe o nome ainda), superdeterminação (“teimosia”), egocentrismo (tudo é “meu”, não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro), etc.

Inteligência Intuitiva – dos 4 anos aos 7 anos, aproximadamente.

Neste período já existe um desejo de explicação dos fenômenos. É a “idade dos porquês”, pois o indivíduo pergunta o tempo todo, não aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação. Distingue a fantasia do real, podendo dramatizar a fantasia sem que acredite nela. Seu pensamento continua centrado no seu próprio ponto de vista. Já é capaz de organizar coleções e conjuntos sem, no entanto, incluir conjuntos menores em conjuntos maiores (rosas no conjunto de flores, por exemplo). Quanto à linguagem não mantém uma conversação longa, mas já é capaz de adaptar sua resposta às palavras do companheiro.

As Inteligências Simbólicas e Intuitivas são também comumente apresentadas como Período Pré-Operatório.

Operatório-concreto (7 a 11 anos)

As crianças estão desenvolvendo conceitos de número, relações, processos e assim por diante. Elas estão se tornando capazes de pensar através de problemas, mentalmente, mas sempre pensam em objetos reais (concretos), não em abstrações. Estão desenvolvendo habilidade maior de compreender regras.

Em média, a criança de mais ou menos sete anos de idade começa a passar do estágio do pensamento intuitivo para o estágio das operações concretas.

Em resumo, dizemos que a criança atua no estágio das operações concretas quando é capaz de: organizar as experiências num todo consistente, fazer juízo racional de suas experiências, fazer classificações e agrupamentos, conservar estas classificações e agrupamentos, tornar reversíveis as operações que efetuam e pensar sobre um evento de diferentes perspectivas, simultaneamente.

Pensamento e raciocínio: a criança pode efetuar operações mentalmente, embora continue pensando em objetos reais quando o faz. É capaz de conservar quantidades, comprimentos, números, etc. – isto é, mantê-los constantes em sua mente, apesar do reagrupamento de partes ou mudanças na aparência. Ela pode tornar reversíveis as operações – desfazê-las, mentalmente, permitindo assim a exploração mental de vários procedimentos com a habilidade de retornar ao início, sempre que necessário.

Honestidade: antes a criança “mentia” – como é natural – simplesmente para embelezar, inventar ou repetir as experiências de outros sem qualquer real intenção de enganar com malícia. Ela torna-se capaz de desassociar a “verdade” de situações temporárias e

- desenvolver noções básicas de segurança, de saúde, higiene e autocuidado.

- apropriar-se dos gestos, hábitos e costumes da sua cultura, significando-os.

- apropriar-se das manifestações da cultura e do patrimônio cultural relacionados ao corpo tais como jogos, danças, brincadeiras, teatro e outras.

Experiências

Tendo como eixo a formação humana, a educação infantil deve, em relação ao corpo e à linguagem corporal, proporcionar às crianças a vivência de múltiplas experiências, tais como:

- Ser respeitada na sua especificidade física.

- Ser incentivada a encarar desafios corporais.

- Manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (morder, olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, etc.).

- Explorar as várias possibilidades dos materiais e objetos no espaço: pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, etc.

- Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, etc.

- Imitar movimentos.

- Fazer mímica.

- Tirar sons do próprio corpo.

- Expressar sentimentos e sensações com o corpo.

- Contemplar sua imagem no espelho, fazendo caretas, gestos e sorrindo diante dele.

- Relaxar.

- Massagear e ser massageado.

- Identificar e comparar semelhanças e diferenças corporais.

- Ser respeitada na vivência da sua sexualidade.

- Degustar diferentes alimentos.

- Alimentar-se sozinho.

- Controlar os esfíncteres.

- Rasgar, recortar e colar.

- Brincar no parquinho.

- Assistir peças teatrais.

- Dançar.

- Brincar de faz de conta.

- Experimentar roupas, enfeites e adornos.

- Ganhar e perder (nas brincadeiras e jogos).

- Brincar de roda.

- Andar de velotrol.

- Brincar com corda, colchões, bola, bancos, etc.

- Lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho.

- Despir-se e vestir-se sozinha.

- Calçar e amarrar o tênis.

- Cuidar do corpo, atendendo as regras de segurança, proteção e higiene.

- Rodar bambolê.

- Jogar bola, peteca, etc.

- Construir brinquedos, quebra-cabeças, utilizando diferentes materiais.

- Representar o próprio corpo e o corpo dos colegas e adultos da instituição por meio de desenhos, modelagem, músicas, etc.

- Participar de jogos corporais (amarelinha, capoeira, pegador, etc.).

- Visitar o entorno da escola (parques, praças, lojas, supermercados, centros culturais, etc.).

- Atravessar ruas e avenidas sob a orientação das profissionais da instituição.

- Dramatizar e produzir representações teatrais de pessoas, de fantoches, de sombra, de vara, de máscaras, fazendo cenários, figurinos, sonoplastia.

- Fazer apresentações para colegas, funcionários e familiares.

- Realizar investigação sobre danças, jogos e brincadeiras.

- Ouvir informações sobre o funcionamento do corpo humano.

Saberes e Conhecimentos

A partir das experiências relacionadas acima e de muitas outras, as crianças poderão construir saberes e conhecimentos, tais como:

- Desenvolvimento da Identidade corporal;

- Importância do autoconhecimento físico e emocional;

- Possibilidades e limites do próprio corpo;

- Autonomia de movimento;

- Percepção das diferenças e semelhanças entre as pessoas;

- Respeito à diversidade;

- Atitudes de ousadia e coragem;

- Noções espaciais (lateralidade, equilíbrio, espessura, largura, comprimento, profundidade, perto, longe, embaixo, em cima, etc.);

- Controle e planejamento de movimentos;

- Percepção de ritmos diversos;

- Percepção do silêncio e da inércia em oposição ao barulho e ao movimento;

- Utilização de respiração adequada;

- Percepção de tensão e relaxamento;

- Compreensão da sexualidade;

- Diferenciação de diferentes odores, sabores, texturas, sons e imagens;

- Atitudes adequadas como plateia;

- Respeito ao outro;

- Elaboração e cumprimento de combinados, regras e instruções;

- Atitudes de cooperação;

- Noções e hábitos de saúde, higiene, autocuidado e proteção;

- Regras para locomoção segura nos diferentes espaços;

- Segurança para apresentação em público;

- Identificação de diferentes manifestações culturais, como danças e brincadeiras populares;

- Percepção do funcionamento do corpo humano.

Dinamização do campo de experiência do currículo na relação com os elementos do projeto político-pedagógico

Na história da escolarização da infância, o trabalho corporal vem sendo tratado como secundário, tendo como objetivo suplementar ou preparar para outras disciplinas consideradas mais importantes. Às vezes, é utilizado para ocupar o tempo, com ênfase no aprendizado da coordenação motora, de habilidades e de percepções. O trabalho nessa vertente propõe atividades repetitivas, entendendo que elas serão suficientes para garantir que a criança se aproprie da sua corporeidade. Podemos citar como exemplo os pontilhados para as crianças “passarem por cima”, a proposta de andar em cima de uma linha riscada no chão, a nomeação das partes do corpo, a ideia de que o corpo deve ser trabalhado por

Art. 30. A colocação em família substituta não admitirá transferência da criança ou adolescente a terceiros ou a entidades governamentais ou não-governamentais, sem autorização judicial.

Art. 31. A colocação em família substituta estrangeira constitui medida excepcional, somente admissível na modalidade de adoção.

Art. 32. Ao assumir a guarda ou a tutela, o responsável prestará compromisso de bem e fielmente desempenhar o encargo, mediante termo nos autos.

SUBSEÇÃO II DA GUARDA

Art. 33. A guarda obriga a prestação de assistência material, moral e educacional à criança ou adolescente, conferindo a seu detentor o direito de opor-se a terceiros, inclusive aos pais. (Vide Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 1º A guarda destina-se a regularizar a posse de fato, podendo ser deferida, liminar ou incidentalmente, nos procedimentos de tutela e adoção, exceto no de adoção por estrangeiros.

§ 2º Excepcionalmente, deferir-se-á a guarda, fora dos casos de tutela e adoção, para atender a situações peculiares ou suprir a falta eventual dos pais ou responsável, podendo ser deferido o direito de representação para a prática de atos determinados.

§ 3º A guarda confere à criança ou adolescente a condição de dependente, para todos os fins e efeitos de direito, inclusive previdenciários.

§ 4º Salvo expressa e fundamentada determinação em contrário, da autoridade judiciária competente, ou quando a medida for aplicada em preparação para adoção, o deferimento da guarda de criança ou adolescente a terceiros não impede o exercício do direito de visitas pelos pais, assim como o dever de prestar alimentos, que serão objeto de regulamentação específica, a pedido do interessado ou do Ministério Público. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Art. 34. O poder público estimulará, por meio de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, o acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente afastado do convívio familiar. (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 1º A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009)

§ 2º Na hipótese do § 1º deste artigo a pessoa ou casal cadastrado no programa de acolhimento familiar poderá receber a criança ou adolescente mediante guarda, observado o disposto nos arts. 28 a 33 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 3º A União apoiará a implementação de serviços de acolhimento em família acolhedora como política pública, os quais deverão dispor de equipe que organize o acolhimento temporário de crianças e de adolescentes em residências de famílias selecionadas, capacitadas e acompanhadas que não estejam no cadastro de adoção. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º Poderão ser utilizados recursos federais, estaduais, distritais e municipais para a manutenção dos serviços de acolhimento em família acolhedora, facultando-se o repasse de recursos para a própria família acolhedora. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 35. A guarda poderá ser revogada a qualquer tempo, mediante ato judicial fundamentado, ouvido o Ministério Público.

SUBSEÇÃO III DA TUTELA

Art. 36. A tutela será deferida, nos termos da lei civil, a pessoa de até 18 (dezoito) anos incompletos. (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Parágrafo único. O deferimento da tutela pressupõe a prévia decretação da perda ou suspensão do pátrio poder familiar e implica necessariamente o dever de guarda. (Expressão substituída pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Art. 37. O tutor nomeado por testamento ou qualquer documento autêntico, conforme previsto no parágrafo único do art. 1.729 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, deverá, no prazo de 30 (trinta) dias após a abertura da sucessão, ingressar com pedido destinado ao controle judicial do ato, observando o procedimento previsto nos arts. 165 a 170 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Parágrafo único. Na apreciação do pedido, serão observados os requisitos previstos nos arts. 28 e 29 desta Lei, somente sendo deferida a tutela à pessoa indicada na disposição de última vontade, se restar comprovado que a medida é vantajosa ao tutelando e que não existe outra pessoa em melhores condições de assumi-la. (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Art. 38. Aplica-se à destituição da tutela o disposto no art. 24.

SUBSEÇÃO IV DA ADOÇÃO

Art. 39. A adoção de criança e de adolescente reger-se-á segundo o disposto nesta Lei.

§ 1º A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa, na forma do parágrafo único do art. 25 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 2º É vedada a adoção por procuração. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 3º Em caso de conflito entre direitos e interesses do adotando e de outras pessoas, inclusive seus pais biológicos, devem prevalecer os direitos e os interesses do adotando. (Incluído pela Lei nº 13.509, de 2017)

Art. 40. O adotando deve contar com, no máximo, dezoito anos à data do pedido, salvo se já estiver sob a guarda ou tutela dos adotantes.

Art. 41. A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais.

§ 1º Se um dos cônjuges ou concubinos adota o filho do outro, mantêm-se os vínculos de filiação entre o adotado e o cônjuge ou concubino do adotante e os respectivos parentes.

§ 2º É recíproco o direito sucessório entre o adotado, seus descendentes, o adotante, seus ascendentes, descendentes e colaterais até o 4º grau, observada a ordem de vocação hereditária.

Art. 42. Podem adotar os maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil. (Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

§ 1º Não podem adotar os ascendentes e os irmãos do adotando.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- Mensagens instantâneas;
- Memes;
- GIFs;
- Vlogs;
- Fanfics;
- Entre diversos outros.

Se engana quem pensa que os novos gêneros digitais devem ser trabalhados apenas pelo professor de Língua Portuguesa. O trabalho com esses gêneros pode ser explorado em diferentes áreas do conhecimento, valorizando também o trabalho interdisciplinar – como sugere, inclusive, a própria BNCC.

3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo

Uma maneira de engajar os estudantes com o plano de aula da sua disciplina é torná-los parte da construção do conhecimento. Mobilize a criação de um blog para a turma e estimule a interação por meio dos comentários; organize e deixe disponível para consulta um banco de textos e artigos com as produções dos alunos; desenvolva projetos interdisciplinares.

O Google Docs, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, que permite construir textos de maneira colaborativa, editando, adicionando comentários e enviando feedback em tempo real. No entanto, existem diversas outras ferramentas disponíveis. Procure pelas melhores soluções que conversem com a realidade e as necessidades da turma.

4. Apresentações em formatos multimídia

É importante empregar recursos tecnológicos ao seu plano de aula, uma vez que o uso de materiais em diferentes formatos (como vídeos, apresentações em slides, mapas mentais etc.) colabora para o engajamento da turma. Além disso, pode servir para enriquecer tanto a aula do professor quanto as apresentações dos próprios alunos.

Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o YouTube (edição e compartilhamento de vídeos), o Google Slides e o Prezi (apresentação de slides e construção de mapas mentais), o PowToon (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras. Busque também compartilhar experiências e conhecer as ferramentas utilizadas por outros professores.

5. Diferentes formatos de avaliação

A tecnologia também pode convergir para o plano de aula no modo de avaliação. Por mais que a prova em papel e caneta – com os alunos em fila e vigiados pelo professor – continue sendo o método de avaliação mais comum, existem formas diferentes de verificar a aprendizagem dos estudantes.

Caso a sua escola utilize um sistema de ensino, uma dica é verificar se ele disponibiliza avaliações em formato digital, como atividades de fixação e reforço, provas e simulados. Você também pode desenvolver suas próprias avaliações, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o Google Forms.

6. Aplicativos e softwares educacionais

Utilizar elementos lúdicos para facilitar o entendimento de conceitos, além de estimular e engajar os estudantes para a realização de tarefas, das mais simples as mais complexas, não é nenhuma novidade na área da educação. No entanto, o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos possibilitou que essa prática fosse transportada para o meio digital e amplamente difundida nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas mais recentes, esse fenômeno é conhecido como gamificação.

Ao buscar no App Store ou Play Store, na categoria “Educação”, é possível encontrar inúmeros jogos e aplicativos – muitos deles gratuitos – que podem ser aproveitados dentro do contexto educacional.

O que inserir em seu plano de aula...	... e como?
1. Interação em ambientes virtuais	- Grupos e comunidades nas redes sociais; - Fóruns de discussão; - Ambiente virtual de aprendizagem; - Etc.
2. Textos em formato digital	- Portais de notícia; - E-books; - PDFs interativos; - Etc.
3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo	- Blog/vlog; - Banco de textos e artigos; - Etc.
4. Apresentações em formatos multimídia	- Vídeos; - Slides; - Mapas mentais; - Etc.
5. Diferentes formatos de avaliação	- Avaliações online; - Atividades de fixação e reforço; - Simulados; - Etc.
6. Aplicativos e softwares educacionais	- Jogos - Aplicativos educacionais; - Etc.

Pensar novas formas de utilização da tecnologia a favor da educação é uma missão de todo profissional que atua hoje nessa área. Procure manter-se atualizado sobre as tendências em tecnologia educacional, acompanhando blogs, revistas e portais de notícia sobre o assunto. Troque experiências com outros profissionais e descubra novas práticas, soluções e ferramentas que estão surgindo a cada dia.³⁴

QUESTÕES

1. CPCON - 2023 - Prefeitura de Catolé do Rocha - PB - Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Texto 2 - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação

³⁴ Fonte: www.blog.sae.digital/www.revistas.usp.br/www.administradores.com.br